Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Correio do Estado (Campo Grande) Class.: 02.R
Data: 05.03.85 Pg.:

4468

Brancos invadem terras de índios em Jaguapiré

Tiros, fogo e pancadaria foram a tônica de uma invasão na Comunidade Indígena de Jaguapiré, em Tacuru, no final de semana. Um batalhão de 27 homens, incluindo jagunços e até soldados da Polícia Militar, entrou na reserva, onde vivem 30 índios Caiuás e provocaram o maior tumulto. Resultado: cinco índios ficaram gravemente feridos, outros seis desapareceram e toda a aldeia foi expulsa para a missão evangélica Mossoró, a 100 quilômetros de Tacuru, onde fica a reserva. Hoje mesmo será aberto um inquérito na Polícia Federal para apurar responsabilidades.

Pelo menos duas pessoas serão arroladas como autoras diretas da invasão da Comunidade Indígena de Jaguapiré, no Município de Tacuru, onde vivem 30 índios Caiuás: o fazendeiro José Fuentes Romeiro e o arrendatário Ademar Corrêa da Silva. Eles serão chamados pela Polícia Federal para explicar o caso e dizer quem era os três policiais militares que participaram da operação, comandando um batalhão de 24 jagunços, da qual cinco índios saíram feridos e outros seis desapareceram, incluindo-se aí três crianças. Segundo a Funai, em Campo Grande, a denúncia tem fundamentos e providências já estão sendo tomadas no sentido de resolver a situação.

Eram mais ou menos 12 horas quando os 27 homens chegaram à reserva. Armados de revólveres e até alguns fuzis, eles entraram na aldeia e foram logo desferindo socos e coronhadas de revólver nos habitantes da comunidade. Nem mulheres ou crianças escaparam à violência. Não satisfeitos com as agressões, começaram uma sessão de tiros à deriva que acabou por provocar um grande tumulto que terminou por fazer fugir seis índios. Os que ficaram foram obrigados a entrar num caminhão e de lá foram levados para a Missão Evangélica de Sossoró, onde cinco índios feridos tiveram que ser medicados e alguns até transferidos para o hospital de Amambai.

INCÊNDIOS E AMEAÇAS

Segundo as informações liberadas pelo delegado regional da Funai, João Chafic Tomaz, depois de expulsar os índios para Sassoró, que fica a 100 quilômetros da aldeia de Tacuru, os invasores voltaram e atearam fogo em todas as plantações – lavouras de subsistência – e nas habitações indígenas da reserva. Antes disso, ameaçaram de morte a todos que ousassem retornar à área. Na hora do tumulto o chefe da Comunidade Indígena, o índio Januário Ginemes, o Moreno, não se encontrava na aldeia e até ontem no final da tarde ainda estava desaparecido, o que levou a uma suspeita de que alguma coisa de ruim possa ter acontecido com ele.

Por causa desse incidente, os ânimos esquentaram entre os índios e já há promessa entre os Caiuás e Guaranis de se agrupar – reunindo as comunidades de Jaguapiré e também da região de Dourados e Ponta Porã – para enfrentar o fazendeiro e o arrendatário, que arrenda as terras de José Fuentes Romeiro. Os índios garantem que são donos da terra, que, por sinal fica dentro dos limites da fazenda de Romeiro. A Funai ratifica a opinião dos índios quanto à terra.

Hoje mesmo, a Delegacia Regional da Funai pretende mandar para a área um grupo especial para investigar a situação. Também pretende acompanhar junto à Polícia Federal a abertura de um inquérito para apurar o caso. A preocupação maior da Fundação é com a possibilidade de começar à um novo e trágico conflito entre índios e brancos por causa de terras. O fazendeiro alega que as terras lhe pertencem, mas a Funai diz que nos levantamentos que tem as terras são dos índios desde muito tempo.

O clima e tensão, segundo a Funai, começou já há algum tempo. Desde que o arrendatário Ademar Corrêa da Silva se instalou nas terras da Fazenda Modelo de Fuentes "De lá para cá", diz o delegado Chafic Tomaz, "o problema vem se agravando mas nunca tinha chegado aos extremos deste final de semana". Os índios que foram retirados à força da área prometem retornar o mais breve possível, pois como garantem, lá estão as plantações de cada família e enterrados os antepassados – o que para a cultura índia por si justifica qualquer ação.